

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha . . . . . 20 "  
No corpo do jornal . . . . . 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Eleições

Realizam-se amanhã...—Perdão!—Não se realizam amanhã as eleições de deputados, que ha tanto tempo estão annunciadas; nem tampouco se sabe quando é que chegará a haver outra vez eleições em Portugal.

Dantes, quando os altos poderes do estado decretavam com a solemnidade legal que em tal dia haviam de fazer-se eleições, toda a gente ficava sabendo que, bem ou mal feitas, as eleições se haviam de celebrar naquella dia; e cada qual, segundo a sua condição e modos de ver, se ia preparando ou para tomar parte nellas, ou para se distrahir com as suas peripécias, ou para os desprezar de todo.

Hoje em dia porém as coisas estão inteiramente mudadas. Annunciam-se eleições, marca-se o dia em que devem fazer-se, nomeiam-se os presidentes das mesas, fazem-se recenseamentos eleitoraes: mas, na realidade, nem se faz uso dos recenseamentos, nem se constituem as mesas, nem aquelle dia se distingue doutro qualquer, nem — para o dizermos numa palavra — se fazem eleições de nenhuma espécie.

E' certo que ainda apparece um ou outro observador de boa fé, que toma as palavras pelo que ellas são, e falla e procede como se estas coisas fossem feitas a sério.

Tal o nosso caso, quando no passado numero nos dirigiamos aos nacionalistas recordando-lhes o seu dever quanto ás eleições que suppúnhamos haverem de realizar-se no dia 19, segundo os claros termos do respectivo decreto.

Mas o numero destes crédulos vai diminuindo pelos repetidos desenganos com que vêem mallograda a sua (aliás bem entendida) credulidade. Todos se vam convertendo, neste particular, ao partido dos que tomam esta comédia pelo que ella é realmente.

Mas então o systema representativo foi abolido em Portugal? Já não é preciso escolher os representantes da nação, que devem constituir a chamada câmara electiva? Ou alguém conseguiu descobrir meio de as eleições se fazerem sem se fazerem?

Não nos julgamos muito habilitados a esclarecer estas que-

stões, nem nos parece que alguém as possa resolver com grande facilidade.

Quanto á primeira, se estudarmos os factos, elles demonstram evidentemente que entre nós não ha sombra do que em todo o mundo se chama systema representativo; se porém ouvirmos as doutrinações de quem deve ser competente no assumpto, ficaremos sabendo que o nosso regime politico não só é representativo, mas representativissimo (deixem passar o superlativo, que é necessario para o caso).

Quanto á segunda, parece coisa sem dúvida que os representantes da nação devem ser escolhidos livremente pela nação, e que, doutro modo, poderam ser tudo, menos legitimos representantes da nação; se porém volvermos a attenção para o que ali se passa, perceberemos que, apesar de não serem escolhidos pela nação, não faltam sujeitos, bem apessoados e graves, que, depois do dia marcado para as eleições, se intitulam representantes da nação e escolhidos do povo, reivindicando todos os respectivos direitos e regalias.

Quanto á terceira, ainda que nos parece absurdo que uma coisa se faça sem se fazer, somos obrigados a curvar a nossa curteza intellectual perante os maravilhosos talentos que inçam as regiões da politica, para podermos harmonizar os contrários das questões anteriores.

Mas como é que, praticamente, se póde chegar a tal resultado? — Por meio da mirifica invenção dos accordos, que é a última palavra em matéria de politica representativa.

Um accôrdo, que dantes se chamava uma immoralidade politica, é um acto pelo qual dois ou poucos mais sujeitos dispõem dos votos, isto é, das vontades de muitas centenas ou milhares de cidadãos. Reünem-se esses corypheus e assentam: "Temos tantos eleitores; A. fica com tantos votos, B. fica com tantos. E escusamos mais canseiras."

Houve tempo em que este modo de dispor das vontades e direitos alheios se considerava a coisa mais contrária á liberdade. Porém com o andar do progresso chegou a reconhecer-se que é esta a mais legitima expressão da liberdade politica; e tanto assim, que esta maravilha, desconhecida nas sombrias edades do passado, se tem ostentado com a mais inequívoca pujança nestes

últimos annos, em que dizem que reina ampla liberdade.

E tornou-se tam impetuosa a corrente dos accordos eleitoraes, como entre nós se entendem, que arrasta em sua violéncia aquelles mesmos que, orientados por outros principios, os deviam e de facto desejavam evitar. E o peor é que neste jôgo (pois um accôrdo é uma espécie de jôgo), acontece o que costuma acontecer em todos os jogos: os mais viciosos, que sam os mais matreiros, sam os que tiram melhor partido; forram-se a trabalhos, e empalmam escandalosamente a boa fé dos bem intencionados.

Para prova, não precisávamos de allegar mais que a *volação* (é este o nome que lhe dam) que já ha dias sabemos que ham de ter os candidatos a deputados por este districto, tanto os da maioria, como da minoria, como ainda um que não ha de sair eleito. Ouvimo-lo em viagem a pessoa auctorizada no assumpto.

Os nossos leitores lá teram conhecimento dos numeros a seu tempo, e talvez diram como nós: "Infelizmente, nem glória nem proveito!"

Consta-nos porém que o lôgro se não repetirá.

### Seminario-Lyceu

#### EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA, por mercê do Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas diferentes—a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis—não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finais; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—A' matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica seram admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introdução 2.ª parte, Litteratura e Latindade;

2.º—Desde já fica aberto, devendo terminar em 10 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados

procurar o respectivo despacho até 24 do mesmo mês;

3.º—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º—Pór não ser possível internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permitimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—No internato haverá tres classes de alumnos—*pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos*—e em qualquer dellas não seram admittidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permittida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, somente poderam ser admittidos como pensionistas e quando não haja concorrentes da Nossa Archidiocese.

6.º—Os alumnos admittidos como pensionistas pagarám a annuidade de 90\$000 reis e os semi-pensionistas a de 50\$000 reis—quantias que deveram ser satisfeitas em tres prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—No primeiro anno do internato todos os alumnos seram pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza;

8.º—Os alumnos que requererem a admissão ao internato deveram juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.ºs 15.º e 16.º), attestado de bom comportamento e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parochio do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntaram ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vacinados. Estes documentos devem ser reconhecidos por tabelião, excepto se forem passados por alguns dos revs. parochos, ou dos facultativos residentes em Guimarães;

9.º—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deveram declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem attestado de pobreza passado pelo rev. parochio do domicilio do requerente, e reconhecido por tabelião, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não póde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accéite e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguém por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente

vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada até o fim de novembro sob pena do alumno passar á classe de pensionista; e, uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.º—A indemnização de que falla o numero antecedente será de 90\$000 reis annuaes para os gratuitos e de 40\$000 reis para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º—Os requerimentos deveram ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residência (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães;

14.º—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderam mudar de residência, avisando previamente o secretario do Seminario e seram obrigados a mudar de residência todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—Para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade, mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrução primaria, ou equivalente; para a 2.ª, 3.ª e 5.ª classe, certidão de passagem da classe anterior, ou de exame de admissão á classe em que deseja matricular-se; para a 4.ª classe certidão de exame do curso geral, 1.ª secção;

16.º—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introdução 2.ª parte, Litteratura e Latindade deveram juntar certidão de exame de saída do curso geral, 2.ª secção;

17.º—Todos os alumnos pagarám 4\$300 reis de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 2\$150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.º—Não seram admittidos á matricula e poderam até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.º—Os alumnos internos darám entrada no Seminario e os alumnos externos compareceram na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes seram designados;

20.º—Em tempo opportuno farám os exercicios espirituaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voz da Verdade*.

Dado e passado em Vizella, aos 10 de agosto de 1906.

† Manuel, Arcebispo Primás.

℞. Por ter saído com algumas incorrecções, repetimos neste numero a publicação do presente edital.

## SCIENCIA PARA TODOS

### Tres sóros mais

SUMMARY: A imprensa e o estudo sobre os vírus—Causa do contagio—Pasteur e o sôro anti-rábico—A dysenteria, a tuberculose e a febre typhoide.

A imprensa europeia por uma parte e o telegrapho por outra, annunciam que nos ultimos tempos os drs. Maragliano, Brunon e Vaillard descobriram, o primeiro o sôro contra a tuberculose, o segundo contra a febre typhoide e o terceiro contra a dysenteria.

Estas noticias, embora não procedam de revistas scientificas, merecem credito porque os grandes diarios recebem as informações desta natureza de fontes puras que as fazem pesar na balança da opinião publica, embora essas noticias venham como simples informações sem apreciação technica.

Antes de entrarmos no assumpto recordemos aos leitores que em todos os tempos os medicos trataram de buscar as causas do contagio das enfermidades.

Rhasés, no seculo IX, suspeitou a natureza parasitaria do contagio; Kicher, no seculo XVII; e depois Van-Helmont, Sydenham e, mais recentemente, Raspail suppozeram que as epidemias tinham origem em pequenos seres invisiveis que fluctuavam na atmosphera.

Em 1836 João Hameau enviou á Sociedade de Medicina de Bordeaux uma communicacão em que attribuia a certos animalculos as enfermidades virulentas.

Neste estudo Hameau, depois de definir com precisão o que sam miasmas e venenos, diz que os virus sam de distincta natureza, e que obram na economia duma forma caracteristica.

«Quando o virus, diz elle, se introduz no nosso organismo permanece na inactividade durante certo tempo e depois apparece multiplicado espantosamente.»

Estas poucas linhas contêm toda a historia das enfermidades infecciosas e do desenvolvimento dos seres microscopicos que as produzem.

Infelizmente João Hameau morreu precisamente na occasião em que se preparava para sustentar com provas palpaveis o seu pensamento de que todas as materias virulentas têm vida.

Veiu a caber essa gloria ao grande Pasteur, o primeiro sabio que cultivou fora do organismo a bacteria do carbunculo, e demonstrou por uma série de inoculações que é ella a causa unica do terrivel carbunculo.

Demonstrou em seguida como se propaga a enfermidade, como o virus se conserva indefinidamente na terra e de que maneira tem logar o contagio.

Estabeleceu que o ar transporta consigo uma série de corpusculos mineraes, organicos e organizados e que a estes ultimos sam devidos os phenomenos da fermentação e da podridão.

A partir destas demonstrações fundamentaes Pasteur não só modificou os seus methodos para recolher, separar e cultivar os organismos do ar, mas assombrou o mundo com as suas descobertas.

A da cura da raiva basta para cobri-lo de eterna gloria.

Esta molestia horrorosa foi e é combatida com o sôro, e os institutos onde ella é tratada existem hoje em quasi todo o mundo. Como demais conhecida passemos ás outras.

O sôro anti-dysenterico do dr. Vaillard, preparado no instituto Pasteur, é de extraordinario po-

der sobre a dysenteria, mórmente a bacillar que é a mais frequente. A cura effectua-se ás vezes em dois ou tres dias e nos casos mais graves não vai além de cinco dias.

O sôro anti-typhoide do dr. Chantemesse foi experimentado na escola de medicina de Rouen pelo dr. Brunon. Este informou que o referido sôro modifica desde as primeiras injeções a phisionomia classica da febre typhoide, attenúa a enfermidade no seu conjuncto e deminue a sua duração, assim como afasta o perigo de complicações.

O termo medio da mortalidade pela febre typhoide que era antes de 17 por cento, baixou com o emprego do sôro a 3 por cento.

O outro sôro, do dr. Maragliano, tem por fim collocar o organismo em estado tal de resistencia, que não possa ser atacado pela tuberculose. Para isso injecta sob a pelle dum animal bem con-

stituido certa dose do veneno extrahido dos bacillos da tuberculose que determina em seu organismo uma reacção violenta, a qual faz apparecer substancias defensivas que o professor recolhe cuidadosamente.

E' a anti-toxina que, injectada ao homem, detem a marcha da doenca e cura-a, contanto que o mal não esteja no ultimo periodo.

Emquanto que a anti-toxina neutraliza o effeito que produzem os bacillos, uma outra substancia, a bacteriolisina, preparada por outros methodos, mata os bacillos.

Se, como é de suppôr-se, dada a competencia do illustre sabio, a romantica phytica está vencida, a humanidade deve folgar porque se livra dum dos mais terriveis flagellos.

Passo a passo a medicina torna cada dia mais estreito e limitado o campo de actividade da morte.

DR. ARCOS.

## LITTERATURA

### PODER DA MÚSICA

Branda música, és tu que vens no mundo  
Alardear universal dominio!  
Quem ha ahi que resista aos teus feitiços?  
O racional e irracional se alegram  
Com teus suaves sons, que a dor acalmam  
E a fadiga adormentam! Nos ardentes  
Enfadoshos areas do Ismaélita,  
Cansado dromedário, apenas ouve  
Do conductor o canto ou rude avena,  
Novas fôrças recobra e mais lejeiro  
Na escaldada viella os passos move!  
Cantando, o navegante esquece as fúrias  
Do encapellado, tímido oceano!  
Ao som de hymnos guerreiros marcha afouto  
O soldado a encarar no campo a morte:  
Ao som de salmos lúgubres á campa  
O cadaver descendo, em tórno della  
Os manes delle co'a harmonia exaltam,  
Recreiam, se os imitam teus encantos,  
Ais de pesar, suspiros de ternura  
E da melancolia as meigas vozes!  
Quanto encerra no seio a natureza  
Mais terno, mais pathético, resumbra  
Meiga, suave, harmónica tristeza!  
Suspira a viração, o arroio geme;  
Echo piedoso lhe responde, e chora  
Em seus gorgeios rouxinol saudoso!  
Amo, ó Lientard, a música na scena:  
Porém amo-a inda mais, mais me commove  
Entre os quadros da mesta natureza.  
Pelo silêncio da intempesta noite,  
Da muda solidão por entre as sombras,  
Melodioso-canto que retumba  
Pelos ramos dos robles do deserto,  
Opacos campos, torreões mouriscos,  
Góthicos templos, fúnebres arcadas,  
Faz que o espirito prove embevecido  
Grata, religiosa, indefinivel  
Sensação, que em suave devancio,  
Mystico meditar, o immerge inteiro.  
Quanto podem os músicos primores  
No bravio selvagem, vós mostrastes,  
Piedosos missionários, que outro tempo  
Amansastes as Tabas vagabundas  
Do rápido Uruguay na esquerda margem.  
Lá vetustas florestas se levantam  
Sobre outras que a velhice consumira:  
Distendem-se panes e longos plainos,  
Que na hiberna estação se alagam todos  
É obrigam os grosseiros habitantes  
A usurparem dos pássaros os ninhos,  
Meses vivendo nos arbóreos coutos,  
Vogando entre elles nas subtit canoas.  
Sobem ao ceu montanhas escarpadas,  
Desertos a desertos sobrepondo:  
Rugem onças ali, sibilam cobras;  
Estrídulos innumerous enxames  
De engenhosas tapuicas, colmeando  
Nos carcomidos troncos, lá preparam  
O odorifero mel e a branda cera.  
Por estas solidões entra sem susto.  
Ardendo o missionário em santo zelo  
De evangélica luz levar aos povos,  
Que sentados estão da morte á sombra.  
Como ousado lebreu de mouta em mouta  
Vai farejando a timorata corsa,  
Arteira vulpe ou montesino cerdo,

Estes de Christo intrépidos guerreiros,  
Sem mais armas que a cruz na dextra erguida  
E o litúrgico livro, alagadiças  
Taperas passam, atravessam matos,  
Registam alcantis e hórridas grutas,  
E abençoam o ceu por taes fadigas,  
Quando um Indio somente a voz lhe escuta.  
Quantas vezes o apóstolo depara,  
De algum rio sem nome sobre as margens  
Ou de ignota collina sobre o cume,  
Do companheiro o livido cadaver,  
Victima do cansaço e crua fome,  
Ou varado de settas! Ei-lo enxota  
Famintos urubús, que o devoravam;  
Abre co'as próprias mãos mesquinha cova;  
Nella depói as miserias reliquias,  
E dos mortos o officio, solitario,  
Na presença do Eterno, então ao martyr!  
Sabe que sorte igual o espera em breve,  
E supplica ao Senhor lhe apresse a hora.  
Tanto a religião eleva os homens  
Acima das paixões da humanidade!  
Ja escassos neóphytos o seguem,  
E a caridade indústrias innocentes  
Suggere ao missionário. Ei-lo cortando  
Em pequena canoa vai com elles  
Do coroadio rio a azul espalda.  
Sãoam em riba e riba ao som da lyra  
Com voz sonora cánticos devotos.  
Assim o caçador em verdes ramos  
Esconde na gaiola em verdes ramos  
As domésticas aves, cujos cantos  
Chamam as da floresta ao visgo, às redes,  
Attrahidas da insólita harmonia.  
Dos montes, das cavernas correm Indios  
Para os novos arions de perto ouvirem!  
Homens, mulheres, velhos e meninos  
Pelos orlas do rio os vam seguindo.  
Quantos, fora de si, na agua se arrojam  
E o canoro batel a nado buscam!  
As virtudes sociaes antegostando,  
Larga o arco o selvagem, larga as settas;  
Vê a esposa chorar, chorar os filhos:  
Ei-los aos pés da cruz a fronte inclinam  
E o salutar lavacro alfim recebem.  
Assim christá república se funda  
Nos campos do Uruguay. De Europa as artes,  
As virtudes de Europa ali florecem;  
O trabalho é commun, communs os fructos.  
E à música se deve um tal prodígio!

COSTA E SILVA.

## CURIOSIDADES

**Jogos olympicos.**—Athenas reabriu este anno a arena dos jogos olympicos, renovados da antiguidade. Grupos de todos os países vieram a Athenas disputar as palmas dos jogos, dos exercicios ao ar livre, das luctas, dos tiros, das corridas, da força e da dextreza. Os premios foram solemnemente distribuidos em presença do rei e da familia real. Entre os primeiros premios a França recebeu 23, a America 12, a Inglaterra 8, a Grecia 9, a Austria 3, a Belgica 2, a Bohemia 1, a Alemanha 10, a Dinamarca 4, a Suíça 5, a Italia 13, o Canadá 1, a Noruega 4, a Hungria 4, a Finlândia 2, a Russia 2. De Portugal não falla o periodico, donde extrahimos esta noticia. Pois podiamos muito bem figurar ao lado da Belgica e da Suíça. Mas, visto que neste ponto ficamos eclipsados, bom era que rivalizassemos com estas duas nações noutras coisas em que ellas, posto que pequenas, se mostram muito adiantadas.

**O homem-bala.**—Morreu em Londres o homem-bala em consequencia dum accidente profissional. Os leitores não conhecem o homem-bala? Nem eu tam pouco. Eiz-aqui em que termos annuncia a chronica o seu fim terrivel: Arthur Dantor executava no *music-hall* a perigosa partida do homem-bala. Mettido dentro dum canhão que manobrava pelo systema pneumatico, fazia-se lancar no ar para um trapezio que agarrava na passagem. Numa tarde pela primeira vez não conseguiu apanhar o trapezio e caiu com o dorso fracturado na rede armada a dez metros por

baixo. Morreu no hospital para onde fôra transportado. *Sic transit gloria mundi.*

**Civilização.**—Exalta-se por ahi muito uma certa civilização que no final fica muito cara e que não dá socego ao povo que a disfructa. Para muita gente o ideal da nossa civilização está em França com o predomínio das ideias jacobinas, socialistas e laicaes. A manutenção da ordem em França no dia 1 de maio passado obrigou á concentraçao de 25000 homens em Paris e de 40000 nas bacias hulfíferas. O transporte de unidades, destacadas das suas guarnições, idas e venidas, não devia de custar menos de uns dois milhões de francos. As indemnizações, ajudas de custo, dadas a soldados e officiaes durante o seu deslocamento, haviam tambem de chegar a um total muito elevado, principalmente no Norte onde as tropas já estavam concentradas e onde demoraram mais de quarenta dias. O total pode-se calcular em perto de cinco milhões de francos, incluindo despêsas de toda a especie, que resultaram dos movimentos de tropas. Pelo que se vê esta civilização não é nada sympathica.

**Vulcões.**—Este anno os vulcões entraram em grande actividade e fizeram erupções formidaveis. Na America, onde elles em geral têm cratêras enormes, alguns escachoaram com grande estrondo e vomitaram largas torrentes de lava. A cidade de Poco de Auta, no estado de Minas-Geraes, Brasil, está edificada ao pé duma alta collina que reveste a forma dum cone e que está coberta de arvores até o cume. Uma noite acordaram os habitantes com uma terrivel detonação. Precipitaram-

se para fóra das suas casas e qual não foi a sua surpresa vendo que o cume do monte tinha desaparecido e que em seu lugar se abria uma vasta cratera donde jorravam chamas e nuvens de fumo! Foi tam consideravel a quantidade de pedras, de terra e de arvores projectadas pelo novo vulcão —falla-se em milhares de toneladas— que o leito do rio Conquista ficou cheio e o seu curso foi completamente mudado.

**Viagem perigosa.**— Estabeleceu-se um cabo sobre um precipicio de 300 metros entre o alpe Mondani e a aldeia de Croglia-Castelratti do Tecino. Servem-se delle para descer madeira e outras cargas. Um mancebo, occupado no transporte da madeira pela via indicada, quis entesar um pouco o fio que tinha afrouxado. Neste momento a carga pôs-se em movimento arrastando o desgraçado que se agarrou desesperadamente aos feixes de madeira que desciam sobre o horrivel abysmo. Assim fez o vertiginoso trajecto e attingiu a aldeia situada do outro lado do precipicio. Felizmente nada mais soffreu que o susto.

**Casquilharia.**— Succedeu boa a uma dama de Vienna. Citada como testemunha num processo, á pergunta do juiz: "que idade tem?", respondeu: "vinte e sete annos... Ora ella tinha vinte e nove e achou-se naturalmente uma "cara amiga", para denunciar o inoffensivo embuste. O tribunal vienês tomou a denuncia em consideração e deu commissão a um juiz de instrução que deteve a testemunha sob a accusação de ter induzido o tribunal em erro por uma falsa declaração! Este crime, segundo o código penal austriaco, é passível de prisão. Na Austria não se toleram gracejos.

**Automovel-palacio.**— George W. Perkins, vice-presidente duma companhia americana de seguros de vida, e associado de J. Pierpont-Morgan, possui certamente a mais luxuosa carruagem automovel do mundo. Esta carruagem, verdadeiro palacio rolante, não custou ao seu proprietario menos de 115000 francos e é provida de todas as commodidades e de todo o luxo que a engenharia moderna pôde conceber. Uma mesa-escritorio dum trabalho exquisito, poltronas do maior luxo e offerecendo o maior conforto sam os moveis principaes, sem contar um magnifico espelho e um lavatorio engenhosamente dissimulado e contendo todos os artigos possiveis dum quarto de vestir, com agua quente e fria á vontade. Encontra-se no automovel entre o escritorio e o sofá um telephonio de que Perkins se pode servir para dar ordens ao conductor. Ao lado vê-se um aparelho electrico correspondente a um segundo aparelho collocado diante do conductor e que serve para fazer signaes indicando ao mesmo conductor, o caminho que deve seguir, se deve voltar á esquerda, á direita, ir mais depressa ou mais de vagar. A carruagem é aquecida e illuminada a electricidade e possue até um aparelho automatico de accender cigarros.

## NOTICIARIO

**Viajantes illustres.**—Partiu ha dias para Lourdes o digno vice-reitor do Seminario Lyceu rev.<sup>mo</sup> dr. Manuel de Jesus Pimenta. —Tambem partiu hontem para a Povoia de Varzim o rev.<sup>mo</sup> Conselheiro Manuel de Albuquerque, digno Dom Prior da Insigne e Real Collegiada desta cidade.

**Transcripções.**—Mais uma vez nos cumpre registar a honra que alguns collegas nos continuam a dar, transcrevendo escriptos aqui publicados. Especializaremos hoje *O Crente*, de Nova Gôa (India), que transcreveu o conto brasileiro *Uma festa ao divino*, de Delphim Maria; *A Revista Catholica*, de Vizeu, que transcreveu uma grande parte do artigo *Escândalo*, de P.<sup>a</sup> L. F.; e *A Palavra*, do Porto, citando uma passagem do artigo *Partido nacionalista*, de P. A., emite a respeito da humilde *Restauração* um conceito elogioso, que nos confunde.

A todos o nosso agradecimento.

**Eleição de deputados.**—As presidencias das assembleias deste concelho na eleição geral de deputados que se realizará amanhã ficaram assim constituídas:

Oliveira (No edificio do lyceu) —Presidente, Dr. Antonio Maria do Amaral e Freitas; supplente, Manuel Martins Barbosa de Oliveira.

S. Paio (No edificio da Escola Industrial)—Presidente, Dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça; supplente, Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

S. Sebastião (Na igreja parochial)—Presidente, Alvaro da Costa Guimarães; supplente, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

S. Jorge de Selho—Presidente, Gaspar Ribeiro da Silva Castro; supplente, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães.

Ronfe—Presidente, Dr. Antonio Marques da Silva Lopes; supplente, Eduardo de Araujo Moura e Castro.

S. Torquato—Presidente, Domingos Ribeiro Martins da Costa; supplente, Antonio José de Freitas Torres.

Santo Estevão de Briteiros—Presidente, Fernando Peixoto de Carvalho do Amaral Pinto de Freitas; supplente, Juvenal Duarte de Macedo.

S. Martinho de Sande—Presidente, José Joaquim Ferreira Monteiro; supplente, Manuel José da Costa e Silva.

Nespereira—Presidente, João Gualdino Pereira; supplente, Guilherme José Peixoto.

S. Miguel das Caldas—Presidente, Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria; supplente, José Pinto de Sousa Castro.

**Apostolado da Oração.**—Haverá amanhã, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Seminario, onde se acha instalado o Apostolado da Oração, uma reunião de zeladores para se tratar de assumptos que se prendem com aquella grandiosa instituição.

**Escândalo.**—Temos hoje a satisfação de informar os nossos leitores de que foi tomado em consideração o nosso reparo a respeito da exhibição de figurinhas immoraes no estabelecimento thermal das Taipas e na casa, aonde os banhistas sam obrigados a entrar para obter os necessários bilhetes.

Só temos que applaudir semelhante procedimento, que demonstra a supposição por nós emittida, quando pedimos providências contra o escândalo; isto é, que o mal devia ser ignorado por quem superintende naquelle estabelecimento municipal.

E as pessoas que tiveram o zelo de chamar a nossa attenção para o caso (que aliás não conhecemos), vejam quanto bem se pôde fazer e quanto mal se pôde evitar sem grandes sacrificios. Bem hajam.

**Festividade.**—Realizou-se quarta-feira, com a pompa costumada, a festividade de N. S. da Oliveira.

De manhã houve missa cantada a grande instrumental, com exposição do SS., e de tarde vespers solemnes e sermão, que foi pregado pelo rev.<sup>mo</sup> Conego dr. João A. da Cunha Guimarães, professor no Seminario Conciliar, de Braga, no fim do qual saiu uma majestosa procissão, em que se incorporaram diversas irmandades e grande numero de anjinhos.

Sob o pallio conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o rev.<sup>mo</sup> sr. D. Prior Manuel de Albuquerque, fechando o prestito a banda regimental e uma força de infantaria 20.

O templo estava elegantemente adornado.

Na vespera houve arraial com illuminação e musica.

**Distinção honrosa.**—A corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade reuniu no passado domingo, em assembleia geral, resolvendo nomear socio honorario o presidente da Associação Commercial, sr. João Fernandes de Mello e mandar fazer o seu retrato a oleo para ser collocado na galeria dos socios beneficoes.

Na mesma assembleia fez uso da palavra o socio protector sr. Manuel Martins Barbosa de Oliveira, propondo que na acta ficasse consignado um voto de louvor á direcção e á restante corporação pelo modo brilhante como têm sabido desempenhar-se da sua espinhosa missão.

Tanto a resolução da assembleia geral como a proposta do sr. Barbosa de Oliveira foram approvadas por unanimidade.

**Igreja a concurso.**—Foi posta a concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar de 11 do corrente, a igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Jolda, concelho dos Arcos de Val de Vez.

Rende 2087000 reis, sendo reis 157400 de passal e fóros, 1077300 reis de pé de altar e 857300 reis de derrama.

## Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que limitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

**Asylo de Santa Estephania.**—Durante o mês de julho findo foram entregues neste estabelecimento de caridade os seguintes donativos:

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Araujo, um almude de vinho; da sr.<sup>a</sup> D. Francisca Braamcamp Cardoso de Meneses, uma menda na sua quinta de Margaride; da sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus de Almeida, 1 cesto de peras; do sr. dr. Augusto Chaves, 1 cesto de peras; da sr.<sup>a</sup> D. Delphina Emilia Carneiro Martins, 1 alqueire de feijão e um cesto de laranjas; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro), uma peça de panno crú. Bem hajam.

**Expediente.**—Para regularidade da nossa escripturação rogamos a todos os snrs. assignantes do concelho que ainda não pagaram as suas assignaturas a fineza de o fazerem com a possivel brevidade, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades e embaraços com que a empresa tem de arrostar.

Aos snrs. assignantes em atraso que têm mandado solver os seus debitos aqui deixamos bem expresso o nosso agradecimento, e oxalá que todos se compenetrassem do seu dever para nos evitarem trabalhos e despesas onerosas e desnecessarias.

Todos os snrs. assignantes de fóra do concelho que queiram enviar-nos, em vale, a importancia das suas assignaturas podem descontar as despesas de remessa, desde que esse pagamento seja de 6 mezos ou um anno.

## ANNUNCIOS

### Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs. Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficoes da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>: Em brochura . . . . . 50 rs. Cartonado . . . . . 120 " Pelo correio franco de porte. Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs. Remettida pelo correio mais 20 "

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.<sup>os</sup> de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.<sup>o</sup> 71 e 73.

## O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toujeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Approvada e indulgenciada por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>mo</sup> o Sr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.<sup>o</sup> inglês, de X — 520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço . . . . . 500 reis

Pelo correio . . . . . 530 "

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

## Mes de Maria

Com lindas Illustrações, um livro de 320 paginas, original da

"Estrella do Norte,"

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado . . . . . 300 reis

Encadernado . . . . . 400 "

Livraria editora de Figueirinhas

## ESTABELEECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

## GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica",*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escrito nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérias embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripuras e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no vencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada período o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir serão também publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto à venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de fillos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSAO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 "
Em chagrin-douradas . . . . .	1\$000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Mantuel Joaquim de Oliveira Bastos**.